



este é um projeto incluído no período de 2019, a ser subsidiado pela Secretária de Estado da Juventude e do Desporto. Muito obrigado.” -----

Não se tendo registado mais intervenções por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o voto de saudação a votação, tendo o mesmo sido aprovada por unanimidade dos 38 membros presentes.- -----

Ponto 12 – Apreciação e votação, nos termos e ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 53º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, na sua atual redação, e alínea b) do n.º 1 do artigo 14º do Regimento da A.M.A., do Voto de Pesar apresentado pelo Grupo Municipal do BE e referente a “Pelos vítimas do Ciclone IDAI em Moçambique” (Voto de Pesar 01/AMA/2019). -----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que, e de acordo com o que ficou estabelecido em conferência de representantes, ficou definido um período de 15 minutos para a discussão do presente Voto de Pesar, apresentado pelo Grupo Municipal do BE, tendo concedido a palavra ao seu representante para a apresentação da mesma. -----

Pelo senhor **Bruno Góis** (Apresentação): -----
“Senhor Presidente, senhora Presidente, senhoras e senhores eleitos, senhoras e senhores cidadãos e cidadãs aqui presente.”-----
De seguida, procedeu à leitura de parte do Voto de Pesar, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante.-----

O senhor **Presidente da Assembleia** procedeu à abertura de inscrições e intervieram os seguintes membros, nos termos que se enuncia de seguida: -----

Pela senhora **Patrícia Caeiro**: -----
“Obrigada senhor Presidente, boa noite outra vez. Inicio então a minha intervenção em relação ao ponto 12. Associamo-nos ao voto de pesar pelas vítimas do ciclone Idai em Moçambique, lamentamos todas as mortes, saudamos toda a ajuda prestada ao povo moçambicano em sofrimento neste momento de crise. O ciclone Idai já se inscreve na



tendência global das alterações climáticas. De acordo com o investigador Pedro Garrett os ciclones mais intensos são o resultado da emissão desproporcional de emissões de gases com efeito de estufa. -----

É por isso que é também nosso dever, do PAN, denunciar hipocrisia de todos aqueles que tendo poder político apesar de enviarem ajuda para Moçambique, que é um alívio para as próprias consciências, se recusam a sair da tua área de conforto promovendo as mudanças políticas sociais e individuais que poderão salvar Moçambique e o mundo dos efeitos mais nefastos das alterações climáticas. Como Cassandra sofremos perante a certeza da destruição iminente, como Cassandra alertamos e imploramos para que parem. Mas aqueles que nos ouvem, mantém-se firmes, incautos como o povo troiano no caminho para a destruição de tudo o que os rodeia. Não é com palavras vãs que se luta contra as alterações climáticas. É com mudanças na relação de cada pessoa com a natureza e com os animais. -----

Pela senhora **Amélia Mestre**: -----

“Muito boa noite senhor Presidente da Assembleia, senhora Presidente da Câmara senhores Vereadores, senhores deputados e público aqui presente. -----

O CDS encontra-se em total solidariedade e apoio com o povo de Moçambique e expressa aqui publicamente o seu pesar pelas vítimas do ciclone Idai que atingiu o Zimbabué, Malawi, sobretudo Moçambique causando muitas vítimas e uma enorme devastação. Ainda esta semana no parlamento o CDS questionou sobre a suficiência da ajuda da União Europeia a Moçambique e a necessidade da continuidade dessa ajuda de Portugal no sentido de se prolongar para além da fase de emergência e estender-se até a fase de reconstrução. As alterações climáticas e a falta de medidas de sustentabilidade ecológica e ambiental conduzem a este tipo de catástrofes. -----

Não sabemos se amanhã nos poderá acontecer a nós aqui no nosso cantinho à beira-mar plantado. Teremos também a nossa autarquia e a proteção civil dotada de meios e de apoio e ajuda às populações? Temos visto como tem sido feito esse apoio nomeadamente com as catástrofes dos incêndios e isso não nos deixa muito tranquilos.-

Quanto à Moção aqui apresentada, manifestamos a nossa concordância contudo há um aspeto que gostaríamos de questionar, pois não percebemos e parece-nos um pouco desadequado e não sabemos se faz sentido e se é praticável que a Câmara da Amadora possa fornecer formação a técnicos municipais, que tipo de técnicos se referem, se é



uma necessidade manifestada pelas entidades moçambicanas. Como surge essa necessidade específica e se neste momento é exequível e aceitável? -----
Contudo e à semelhança de outras autarquias e sendo a Câmara da Amadora uma das mais ricas do país poderia encontrar possibilidades de ajuda mais imediatas com a atribuição de fundos e ajudas e ainda a abertura a respostas específicas às necessidades manifestadas e solicitadas pelas entidades moçambicanas. -----
Já agora o CDS gostaria de propor ao senhor Presidente da Assembleia que se faça um minuto silêncio em memória das vítimas que faleceram nesta catástrofe e obrigada.” ----

Pela senhora **Patricia Ferreira:** -----

“Boa noite mais uma vez. Esta terça-feira a Organização Metrológica mundial das Nações Unidas reconheceu que este terá sido o maior desastre metrológico do hemisfério sul. É impossível não demonstrar a nossa solidariedade com as populações afetadas, em especial as de Moçambique face à calamidade que estes países estão neste momento a enfrentar. Toda esta situação não pode deixar ninguém indiferente. A reconstrução depois do ciclone Idai já de si um esforço colossal, é também um desafio à solidariedade internacional. Congratulamo-nos com a enorme onda de solidariedade quer através da ajuda no palco das operações de resgate quer através dos donativos em dinheiro ou em gênero pelas entidades governamentais, entidades privadas, associações, coletividades e pelo cidadão individual. -----

Como é óbvio o PSD irá associar-se a este Voto de Pesar. Gostaríamos de fazer uma pequena sugestão ao grupo municipal do Bloco de Esquerda, que no seu 5º parágrafo e já que menciona e saúda a intervenção das autoridades portuguesas e do povo português que fizesse também menção às entidades privadas, associações e coletividades e tantos que estão a ajudar o povo que está a ajudar o povo que está a ser afetado por esta catástrofe. Muito obrigado.” -----

Pelo senhor **Bruno Carvalho:** -----

“Boa noite senhor Presidente da Assembleia, senhora Presidente da Câmara, caros Vereadores, senhores deputados, estimado público aqui presente. -----

Naturalmente a CDU vai associar-se a este Voto de Pesar, não só pelas vítimas de Moçambique mas também pelos países vizinhos naturalmente. Consideramos que este desastre é também fruto daquilo que falamos no ponto anterior, consideramos que



naturalmente todos estes problemas climáticos a que vamos assistindo tem também a ver com o sistema que vai degradando o nosso planeta. Também tem muito a ver com o sistema económico que temos na maior parte dos países do nosso planeta e naturalmente consideramos que os países mais pobres do mundo são também simultaneamente os mais vulneráveis ainda que não sejam eles os países mais poluentes no nosso planeta. -----

Para além disso consideramos também que Portugal tem uma dívida histórica com Moçambique e que essa dívida naturalmente deve assinalar-se com a prestação de ajuda e todo o apoio que pudermos dar não só o povo de Moçambique mas aos povos também vizinhos e naturalmente saudar que nesta Assembleia ao contrário da anterior não estamos a instrumentalizar a ajuda humanitária. Obrigado.” -----

Pelo senhor **Nuno Freitas:** -----

“Ora bem, senhores deputados, senhor Presidente da Assembleia, senhora Presidente da Câmara, senhores Vereadores. Relativamente a esta matéria, eu acho mais uma vez que quem não achar que o mundo é plano, quem tiver o mínimo de noção de humanidade só poderá estar de acordo com tudo aquilo que é previsto aqui nos considerados e na descrição que é feita. -----

No entanto a forma como está feito e depois a decisão final fez-me lembrar uma reportagem que saiu agora muito recentemente, num canal internacional de informação chamado Al Jazira, em que houve um repórter esteve durante três anos infiltrado a trabalhar com a National River Association Estados Unidos para perceber exatamente que tipo de manipulação é que eles faziam à opinião pública quando havia massacres feitos com armas de fogo. E acompanharam, agora a propósito dos massacres que foram feitos em Christchurch, na Nova Zelândia acompanharam dois supremacistas brancos da Nova Zelândia que foram visitar a National River Association com este repórter, que eles não sabiam, e descobriram que há o que eles chamam um playbook, um conjunto de regras para havendo isto, nós vamos aproveitar a situação para dizer aquilo que queremos. -----

Dito isto, foi proposto pelo grupo parlamentar do Partido Socialista ao Bloco de Esquerda que fizesse uma separação naquilo que propõe, naquilo que para a Assembleia deveria deliberar, em que em 1º lugar fizesse uma deliberação para manifestar a sua solidariedade e o pesar ao povo moçambicano, que é mais que evidente que estamos



todos de acordo, daquilo que era o restante, que era aquilo que põem que seja um conjunto de medidas que proponha aqui no Voto de Pesar. -----
Vou ser mais claro, um conjunto de medidas que um conjunto de entidades seriam convidadas a aceitar. Foi proposto que fosse feita a separação daquilo que é um Voto de Pesar e aquilo que é um conjunto de medidas ou o que lhe queiram chamar, deveriam ser efetuadas por um conjunto de entidades. Como nós entendemos e acho que é claro, num conjunto de competências que define o que é as Câmaras Municipais, os governos, as autoridades para as urgências, os protocolos de apoio internacional e está muito claro e definido e não somos nós aqui que temos que falar no assunto.-----
O grupo parlamentar do Partido Socialista propôs diretamente ao Bloco de Esquerda que partisse isto, portanto que mantivesse o Voto de Pesar, com o qual concordamos, e partisse o resto para poder ser feita uma votação separada. O Bloco de Esquerda admitiu não querer esta partilha portanto esta partição, pelo que o Partido Socialista infelizmente vai votar contra, sendo claro obviamente que este Voto terá muito em semelhante se calhar com algumas práticas do run way.” -----

Pelo senhor **Bruno Góis**:-----
“Senhor Presidente, senhoras e senhores. O Bloco de Esquerda aceita integrar a menção às entidades privadas, associações e coletividades no parágrafo referido, a seguir neste período saudamos a solidariedade do povo português, das entidades privadas, associações e coletividades na recolha de bens de necessidade imediata para as vítimas. Em relação à outra intervenção do deputado do Partido Socialista. Em primeiro lugar nem sei o que dizer dessa comparação e por aqui me fico sobre isso. O Bloco de Esquerda feita a alteração anteriormente dita apresenta o texto para votação como está agora.”-----

Não se tendo registado mais nenhuma intervenção por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o Voto de Pesar a votação, o qual foi reprovado por maioria, com 23 votos contra (PS) e 15 votos a favor (3 PSD, 4 CDU, 3 CDS-PP, 3 BE, 1 PAN e 1 MIPA). -----
A proposta ora reprovada encontra-se anexa à presente ata, dela constituindo parte integrante.-----